6

BRASIL IMPÉRIO

CONTEÚDO DESTE CAPÍTULO

- *Primeiro Reinado* 102
- *Regência* 103
- *Segundo Reinado* 105
- *Linha do tempo* 108
- *Como cai na prova + Resumo* 110

Harmonia comprometida

Impasse sobre a presidência do Mercosul e desavenças entre o Brasil e a Venezuela acirram os ânimos na América do Sul e ameaçam a estabilidade regional

A América do Sul atravessa um período de turbulência política que ameaça a relativa estabilidade regional dos últimos anos. O Mercado Comum do Sul (Mercosul), o principal bloco econômico da região, é o pivô da atual crise, que tem como protagonistas os governos da Venezuela e do Brasil.

Composto por Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, o Mercosul passou por um enorme desgaste durante o processo de transição da presidência rotativa do bloco, exercida pelo Uruguai até o final de julho de 2016. Conforme determina o regimento do Mercosul, o próximo país a assumir a presidência seria a Venezuela.

No entanto, em uma manobra liderada pelo Brasil, os outros membros do bloco não aceitaram a Venezuela em seu comando. O motivo alegado é que os venezuelanos não cumpriram todas as regras de adesão ao bloco desde que ingressaram em 2012, o que inclui de normas comerciais até um protocolo de respeito aos direitos humanos. Por essa mesma razão, a Venezuela acabou sendo suspensa por tempo indeterminado do Mercosul. A medida, adotada em dezembro de 2016, agravou ainda mais a crise na região. O governo venezuelano rejeitou a suspensão e declarou tratar-se de um golpe ao Mercosul e de uma agressão ao país.

Mas há outras questões políticas por trás da suspensão. A Venezuela é o principal expoente da esquerda bolivariana e vive atualmente um momento de efervescência, com o fortalecimento da oposição contra o governo do presidente Nicolás Maduro. O Brasil, que nas gestões do Partido dos Trabalhadores (2002-2016) teve na Venezuela um importante aliado, mudou de posição após o impeachment de Dilma Rousseff e a posse de Michel Temer. O atual ministro das Relações Exteriores, José Serra, passou a criticar abertamente o presidente Maduro e seu comprometimento com a democracia. O encontro de Serra com líderes da oposição ao governo venezuelano causou mal-estar diplomático entre os dois países.

A expectativa é que a harmonia regional prevaleça. Afinal, as nações possuem instituições maduras o suficiente para evitar que desavenças políticas tenham consequências mais graves – como ocorreu no século XIX durante a Guerra do Paraguai, um dos temas abordados neste capítulo, que trata do Brasil imperial.

RISCO DIPLOMÁTICO
O ministro das Relações Exteriores do Brasil, José Serra (*à esq.*), cumprimenta o líder oposicionista da Venezuela, Henrique Capriles, em Brasília, em junho de 2016